

A pacificação e identificação das afinidades linguísticas da tribo Urubú dos estados de Para e Maranhão, 1928-1929.

Frederick John Duval Rice

Citer ce document / Cite this document :

Duval Rice Frederick John. A pacificação e identificação das afinidades linguísticas da tribo Urubú dos estados de Para e Maranhão, 1928-1929.. In: Journal de la Société des Américanistes. Tome 22 n°2, 1930. pp. 311-316;

doi : <https://doi.org/10.3406/jsa.1930.1073>

https://www.persee.fr/doc/jsa_0037-9174_1930_num_22_2_1073

Fichier pdf généré le 04/05/2018

A PACIFICAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO
DAS AFINIDADES
LINGUISTICAS DA TRIBU URUBÚ
DOS ESTADOS DE PARÁ E MARANHÃO,
1928-1929,

Por F. JOHN DUVAL RICE.

Durante muitos anos o comercio e as amenidades do Rio Gurupý, que marca a fronteira entre os estados do Pará e Maranhão, estavam arriscados pelas depredações dos Indios guerreiros, chamados de costume Urubús. O nascente do Gurupý é aproximativamente situado 5° 15' S. e 4° 15' W. na Serra de Gurupý; o rio despeja-se no Atlantico a 1° S. e 2° 15' W. Os Urubús atacavam no meio e baixo Gurupý. Facto conhecido foi que estes Indios tinham os seus habitats entre o Rio Guama a oeste do Gurupý e o alto Turyassú a leste, mas ignorou-se exactamente a situação das suas aldeias. Da mesma forma nem as afinidades linguisticas nem a importancia numerica desta tribu foram notadas. Una inimizade feroz e implacável escondeu-os da civilização : a unica prova da sua existencia foi os cadavers translitos por frechas cumpridas e pesadas que ás vezes em quando jazeram nas beiras do rio.

O Serviço pela Protecção dos Indios formulou o proposito de erigir um posto de pacificação numa ilha no rio Gurupý acima da cachoeira pela qual os Indios estavam acostumados atravessar o rio. Em setembro de 1928 este plano realisou-se na formação do posto hoje em dia bem conhecido pelo nome de Canindêua-assu. Alçaram-se na ilha um barracão e diversas casas : no lado esquerdo (o de Pará) limpou-se a mata para a plantação duma roça de dimensões notaveis. Com o mesmo alvo o serviço inaugurou um outro posto de pacificação perto do rio Turyassú.

No mez de outubro de 1928. as autoridades do posto receberam as primeiras intimações do interesse dos Urubús na sua presença. Eles levaram dum tapiry na beira da mata uns brindes aí suspendidos e

jogaram umas flechas que caíram perto do barracão. Isto aconteceu no dia 13 do mez. Depois de esperarem uns dias, sem duvida para notarem se os ocupantes do posto mostrariam intenções ofensivas ou defensivas, os Indios fizeram um outro esforço para abrir comunicação com os civilizados. Ao meio dia de 16 do mez, um Indio appareceu na ribanceira e chamou os civilizados. Um destes juntamente com um Indio Tembê atravessaram para levar mais brindes a esse Indio. Ao chegar dos civilizados, o Indio retirou-se na mata mas depois de botarem os brindes no tapiry ele voltou com seis ou sete companheiros.

Passaram cinco dias. No 22 de outubro sahiram da mata 16 Indios, que chamaram, indicando o seu desejo para mais ferramentos, empregando a palavra tupí « takihe ». Cresceu a coragem dos Indios. No dia 4 de novembro, uns tres Indios atravessaram em nadar e conversaram por meio de palavras tupís na beira da ilha. Não notando causa para receio, voltaram outros no 5 do mez, que atravessaram e entraram no barracão. Mostraram um interesse vivo nos muitos objectos de civilização que pela primeira vez viram, e deram provas de confiança por dansarem e cantarem.

Desde aquelle tempo até o dia de hoje (janeiro 1929) a confiança e a amizade estão sempre melhorando. Os Indios não tem tentado roubar coisa alguma de valor; certos Indios tem furtado umas coisas de pouca importancia, mas nunca abertamente nem por violencia. Uma disciplina singular existe entre os Indios, os chefes prohibindo as inclinações deshonestas dos moços e restaurando coisas furtadas por estes. Não ha razão porque a consolidação da pacificação não se cumprisse brevemente sem a perda duma vida.

As figuras fornecidas pelas autoridades do posto indicam que mais do que 1400 Indios tem visitado a ilha. Visto que é certo que quasi todos os homens tem ao menos uma mulher e uma familia de dois ou tres filhos, se pode calcular como estimacão conservativa que esta secção da tribu inclue umas 5.000 pessoas. Comtudo, há mais uma secção — talvez duas — que ainda não está sciente da pacificação. Por isso é possível afirmar que a tribu dos Urubús é uma das mais numerosas nos estados de Pará e Maranhão, onde calcula-se haver uns 17.600 Indios, exclusive dos Urubús. O correr do tempo provará ou negará a justiça desta estimacão.

A apparencia dos Indios é agradavel. As medições infracitadas mostram o normal desenvolvimento fisico. A altura é regular, o corpo robusto e musculoso. O cabelo dos homens, encrespado e abundante, é cortado numa linha direita na testa, alcança pórem aos hombros nas costas; o nariz conforme mais ao tipo aquilino do que ao achatado que se ve em mui-

tas tribus; o zigoma não é pronunciado; o beijo inferior é furado para um brinco e do mesmo modo as orelhas. Os homens que vão nus escondem o membro viril dentro do escroto, amarrando-o com um fio de algodão. As mulheres vestem-se de saias cumpridas que atingem aos tornozelos. Adornam-se ambos os sexos com genipapo e com brincos, contas, pulseiras, etc... de penas, ossos, sementes e garras, feitos caprichosamente. Eles tem também joias feitas de dentes que provavelmente tem a natureza de remedios.

Todas as coisas de sua fabricação indicam um povo duma alta intelligencia. Pentes, arcos, frechas, saias, todos são infinitamente superiores aos dos Tembés. Afirnam que eles tem roças e cultivam mandioca, algodão, milho, feijão, etc...; sabem fazer farinha. Criam patos e galinhas; usam cães de caça. Sabem pescar com linha tanto como com frecha. O valor supremo da pacificação não é a cessação de ataques, embora uma vantagem de alta importancia, mas na adição á população pacifica duma tribu intelligente, saia e capaz dum desenvolvimento raro.

Existe entre os Urubús uma hierachia religiosa e um governo secular por meio de chefes. Os chefes parecem ter uma influencia que não se ve entre as tribus que tem tido contacto durante muitos anos com a civilização. O pajé, ou feiticeiro, conforme a mitologia tupí, deriva seu poder do espirito chamado Iriwari, mas contrario ás demais tribus parece que o pajé não inspira medo. Não são monógamos, mas uns contentam-se com uma mulher. Não se pode negar que sejam exogamicos, mas deste facto ainda não ha prova; visto que eles não tem marcos totemicos no corpo, parece improvavel.

Finalmente convem consideramos a clasificação desta tribu. Sem duvida afirmo que é tupí-guaraní. O conhecimento que eles tem dos mythos tupí, o facto que são um povo agricola, e sobretudo a sua lingua provam cabalmente que pertencem a esta familia linguistica. Alisto aqui um pequeno vocabulario que mostra: 1. que são Tupí-Guaraní; 2. que a pronuncia aproxima-se mais á dos Kawahibs do Amazonas do que á dos seus vizinhos, os Tembés do Gurupý e os Guajajaras do Pindaré. Estou certo que tupí é o proprio idioma dos Urubús e não uma lingua alheia empregada como meio de comunicação.

Desta clasificação dos Urubús como uma tribu tupí ergue-se a questão interessante se os Guajas que infestam a região entre o rio Gurupý e o Pindaré e entre o alto Gurupý e o rio Capim não fossem uma secção da mesma tribu? Acredito que os Guajas, embora guerreiros e de habitats desconhecidos, são classificados como Tupí. Se esta teoria fosse direita, seria possivel dizer que a pacificação que tomar logar no rio Gurupý teria resultados diversos e interessantes.

1. Média das medidas físicas.

Crâneo :	(Supra-crâneo)	38 cms.		
	(Circunferencia)	56 cms.		
Altura :	156 cms.	Peito :	91 cms.	
Cintura :	82 cms.	Biceps :	31 cms.	
Coxa :	45 cms.			

2. Pequeno Vocabulario comparativo.

PORTUGUÊS :	TEMBÉ :	URUBÚ :	KAWAHIB :
	<i>a. Substantivos.</i>		
algodão	<i>amoniju</i>	<i>amóndiju</i>	<i>amondiju</i>
agulha	<i>awí</i>	<i>áwi</i>	
braço	<i>zíwa</i>	<i>jíwa</i>	<i>jíwa</i>
casa	<i>tapwi, b-, r-</i>	<i>ok', r-</i>	<i>oga, r-</i>
caminho	<i>hape, r-</i>	<i>hápe, r-</i>	<i>pe (?), r-</i>
chefe	<i>murúichau</i>	<i>murúichau</i>	
comida	<i>temiu, b-, r-</i>	<i>témbiú, b-, r-</i>	
espírito maligno	<i>azanga</i>	<i>anyanga</i>	<i>anyang'</i>
esposa	<i>bemeriko, r-</i>	<i>hem(b)íricbo, r-</i>	<i>bembireko, r-</i>
feijão	<i>komona-i</i>	<i>komónda-i</i>	<i>komondá-i</i>
filho	<i>taira, r-</i>	<i>ta(j)ira, r-</i>	<i>taid, r-</i>
»	<i>memira</i>	<i>mimi</i>	<i>membi</i>
fogo	<i>tata, b-, r-</i>	<i>tata, b-, r-</i>	<i>tata, b-, r-</i>
linha	<i>inimo</i>	<i>inimbo</i>	<i>inimbo</i>
mulher	<i>kuza</i>	<i>kunyan</i>	<i>kunyan</i>
pente	<i>kiwau</i>	<i>kiwab</i>	<i>kiwab</i>
rabo	<i>huwaza, r-</i>	<i>huwaja, r-</i>	<i>huwaja, r-</i>
rede	<i>kibau (akeri)</i>	<i>kibau</i>	
»		<i>tupabau (tupibi)</i>	<i>tupab</i>
sol	<i>kwarabi</i>	<i>kwarabi</i>	<i>kwará</i>
tabaco	<i>pitipiari</i>	<i>pitipia</i>	<i>imatatibera</i>
vassoura	<i>tipeibau</i>	<i>upeirabau</i>	

b. Verbos.

Abrir	<i>apirari</i>	<i>apirari</i>	<i>apea</i>
cheirar	<i>aituni</i>	<i>aitun'</i>	
comer	<i>a-u</i>	<i>a-u</i>	<i>a-u</i>
»	<i>amae-u</i>	<i>amae-ú</i>	?

dansar	<i>apiniki</i>	<i>apukui</i>	<i>arerpupek</i>
dar	<i>amono</i>	<i>amondo</i>	<i>amondo</i>
fazer	<i>azapo</i>	<i>ajapo</i>	<i>aapo</i>
fazer cair	<i>aari (cair)</i>	<i>amuari</i>	
gostar	<i>azebu katu</i>	<i>ajebu katu</i>	
lavar (roupa)	<i>aputuka</i>	<i>aputu' (putu)</i>	<i>apetuka</i>
levantar-se	<i>apuam</i>	<i>apuam</i>	<i>apuam</i>
matar	<i>azuka</i>	<i>ajuka</i>	<i>ajuka</i>
parir	<i>imemwibemi</i>	<i>imem(ɔ)ibemi</i>	
perguntar	<i>apuramu</i>	<i>apurandu(b)</i>	<i>apurandub</i>
pintar	<i>apinimi</i>	<i>apinim</i>	<i>apinim</i>
puxar	<i>amutiki</i>	<i>amutik'</i>	<i>apubu</i>
querer	<i>aputari</i>	<i>aputari</i>	<i>aputari</i>
rir	<i>apuka</i>	<i>apukwa</i>	<i>apuka</i>
saber	<i>akwaawi (n'akwai)</i>	<i>akwaawi (nakwai)</i>	<i>akwahabi</i>
soprar	<i>amoining</i>	<i>amuij</i>	
urinar	<i>akaruk</i>	<i>akaru(k)</i>	<i>akuruk</i>

c. Outras partes da oração.

(Nesta secção só se alistam palavras dos Urubús)

- Adjs. demonstrativos : Este... *ko*; aquelle... *pe*;
 Adverbios demon. : Acolá... *aepe*; lá... *pepe*;
 Interrogativos : Que, qual... *mae?*, *maran?*
 Negativos : Não!... *ani*; não... *nai*; não (com o verbo) *n'---i (ma)*;
 Afirmativo : Sim... *a-e*;
 Posposições : A... *-pe*, *-me*; em, com... *-rupi*; junto com...
ruramo;
 Numeraes : Um... *petei*; dois... *mukoin*; muito... *beta*; outro...
angari;
 Pronomes : Afixos ao verbo... *a*; *ere*; *u*; *za*; *pe*; *u*;
 Com o substantivo... *he*; *nde*; *i* (ou *b-*) *nyande*; *pe*; *i*
 (ou *b-*);
 Afixos : *-bau*... sufixo que indica o instrumento, o lugar proprio
 duma acção. Ex. : *ipikuitau*... remo : *umaeubau*...
 lugar para comer (mesa, prato, boca);
-bari... o agente duma acção. Ex. : *umimoibari*...
 cozinheiro;
mae-... prefixo que rende um verbo activo passivo.
 Ex. : *a-u*... comer (activo), *amaeu*... (passivo).

NOTEM. — As poucas palavras acima citadas não podem ser tidas por vocabulário dos Urubús, mas servem para provar que estes Indios são sem duvida alguma Tupí-Guaraní. Não sómente as palavras, mas tudo que se revela do « mecanismo » da lingua concorda indiscutivelmente com os muitos vocabularios e gramaticas dos idiomas da familia linguistica Tupí-Guaraní já archivados.
